

## CRÓNICAS DO MEU JARDIM

Digníssimas aves, sejam bem-vindas ao comedouro  
*Chez Steinwender... o almoço está servido!*

Com a chegada dos frios meses de inverno, quando a natureza se retrai e a disponibilidade de alimento diminui, muitas aves do norte e centro da Europa migram para territórios mais favoráveis situados no Sul, como Portugal. Aí, depois de uma viagem extenuante e perigosa de milhares de quilómetros, juntam-se às aves residentes, engrossando o número de espécies que procura sobreviver à escassez invernal. Ora, é nessa altura que os jardineiros, sobretudo os sabedores da biologia alada, assumem um papel decisivo na sobrevivência de muitas aves, proporcionando-lhes abrigo, mas sobretudo alimento. Saiba como atrair as aves ao seu jardim invernal e proporcionar a toda a família um espetáculo digno da BBC Wildlife.



## Dar de comer a quem tem fome (sic)

Entre a primavera e o final do verão, enquanto a maioria das aves se encontra ocupada a criar as suas proles e a doutriná-las na arte da sobrevivência, o papel de qualquer jardineiro zeloso das aves selvagens que povoam o seu jardim, é garantir-lhes paz, sossego e boa vizinhança (no meu caso, a essas tarefas, acresce enxotar ruidosamente e com veemência o gato da D. Maria que tem uma predileção por acepipes à base de aves recém saídas do ninho)<sup>1</sup>.

No outono, os deveres parentais da maioria das aves estão concluídos e a natureza agita-se (incluindo a do vosso cronista de serviço) ante a perspectiva da chegada do inverno. Mas, se no caso das aves, o dealbar da estação fria é sinónimo de migração (umas partem para os locais de invernada no sul, sobretudo em África, enquanto outras, das regiões mais setentrionais do Velho Continente chegam a terras lusas para passar o inverno), no caso deste vosso jardineiro significa retomar na cozinha o



**FIGURA 1** Apesar de desconfiados os pardais-domésticos [em primeiro plano, um pardal macho] não se coíbem de aceitar a disponibilidade alimentar proporcionada pelos comedouros de jardim.

<sup>1</sup>Sabia que no Reino Unido cerca de 5 milhões de gatos “vadios” são responsáveis pela morte de mais de 20 milhões de aves, todos os anos? Por isso, se for dono de um gato e o felino tiver o hábito de passar muito tempo sozinho no seu jardim ou no da vizinhança, não se esqueça de lhe colocar uma coleira com guizos, dessa forma boa parte dos animais, sobretudo as aves, serão alertados pela sua presença e poderão escapar a tempo.



**FIGURA 2** Quando toca a comida, o chapim-azul é um verdadeiro acrobata, alcançando o alimento mesmo quando este se encontra dentro de um vaso suspenso convertido em comedouro.

lugar ao lado da Dra. Providência, envergar, novamente, a jaqueta de *Chef* e meter as mãos na massa (perdão, nas sementes e frutos) para tratar de garantir um cardápio à altura do palato invernal das aves do meu jardim (leia-se, *dar início ao périplo anual por todos os armazéns de sementes e frutos da região para garantir um stock de ingredientes gourmet para cozinhar os pitéus à altura do meu afamado comedouro 3 estrelas Michelin: Chez Steinwender*). Apesar de sazonal, corre larga a fama de um comedouro 3 estrelas! Os clientes, aperaltados com as mais diversas plumagens invernais, chegam aos bandos, vindos de todos lados. Agitados, fazem filas ruidosas nos ramos das árvores mais próximas enquanto aguardam mesa (perdão, comedouro). Alguns, mais impacientes, tentam furar o alinhamento o que, não raras vezes, dá azo a arruaças com direito a bicadas, patadas e penas pelo ar. Nada que aflija o *Chef* (leia-se, *este vosso humilde cronista*) que leva suficientes anos de restauração alar para relevar a clientela difícil e manter o *Chez Steinwender* na senda do sucesso. O segredo? Ser um *connaisseur* das preferências gastronómicas de todos os clientes com asas. «De todos?», perguntarão os leitores mais renitentes. «Sim, de todos!», responderá, convicto, o *Chef*. As receitas seguem já a seguir.

## Clientes de todas as formas e feitios

Colocar comedouros para aves é, antes de tudo, um monumental teste à paciência e à dedicação de qualquer jardineiro. Apesar de muitas aves viverem nos nossos jardins ou deles fazerem morada temporária em determinadas alturas do ano, convencê-los a alimentar-se a partir de uma estrutura artificial colocada à sua disposição requer algum engenho, o seu quê de arte, mas sobretudo o conhecimento da clientela alada que se pretende cativar.

O primeiro passo consiste, por isso, em conhecer as aves do seu jardim. Perca algum tempo durante o ano a recolher informação sobre os seus inquilinos com penas. Um binóculo 8X40 e



**FIGURA 3a e 3b** Os pisco-de-peito-ruivo e os verdilhões são facilmente atraídos aos comedouros, bastando a ementa certa.



**FIGURA 4** As rolas-turcas são dos columbídeos mais frequentes dos nossos jardins, todavia têm relutância em abeirar-se de comedouros.

um guia de identificação de aves serão equipamento suficiente para o efeito. Apesar de eventualmente poder vir a identificar um considerável número de espécies como frequentadoras habituais do seu jardim, nem todas virão a ser clientes de um comedouro posto à sua disposição.

Espécies comuns em jardins com algum coberto vegetal como o chapim-real, (*Parus major*), o chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*) o chapim-carvoeiro (*Periparus ater*), o pisco-de-peito-ruivo (*Erythacus rubecula*), o melro (*Turdus merula*), o verdilhão (*Carduelis chloris*) e o pardal-comum (*Passer domesticus*), são facilmente atraídos por comida deixada à sua disposição, bastando alguma paciência e persistência por parte do novo Chef.

Outras, porém, apesar de igualmente frequentes em jardins,



**FIGURA 5** Ao contrário do seu congénere montês, migrador invernante, o tentilhão-comum é desconfiado no que toca a comedouros (na imagem, uma fêmea).



**FIGURA 6** O tentilhão-montês (na imagem, um macho) é uma das mais características aves de “inverno” dos nossos jardins.

como acontece com a rola-turca (*Streptopelia decaocto*), o charmariz (*Serinus serinus*), o tentilhão-comum (*Fringilla coelebs*), o pintarroxo (*Carduelis cannabina*), a ferreirinha (*Prunella modularis*), a carricha (*Troglodytes troglodytes*) e o rabirruivo-comum (*Phoenicurus ochruros*), são mais renitentes e desconfiadas em relação à benefeitoria dos seus vizinhos humanos, podendo demorar meses a aceitar os buffets gratuitos. Claro que o facto de algumas destas espécies se alimentarem sobretudo de insetos, como acontece com as ferreirinhas, as carrichas e os rabirruivos, torna mais difícil atraí-las aos habituais comedouros de sementes. Ainda assim, como veremos adiante, existem formas de tornar o seu comedouro verdadeiramente irresistível, até para paladares delicados.

Há ainda outras aves residentes, que embora menos comuns nos nossos jardins e hortas, também são frequentadoras ocasionais de comedouros, como acontece com o gaio (*Garrulus glandarius*), a pega (*Pica pica*), a trepadeira-azul (*Sitta europaea*) e o pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*). No caso destas espécies, o investimento para as atrair é significativa-

<sup>2</sup>Para quem pretenda uma casa e um jardim mais atrativo para a fauna selvagem deixamos como sugestão de leitura a obra “A casaninho. Abrigos para a fauna selvagem em nossa casa” da autoria de Jean-Françoise Noblet e editada pelo FAPAS. Poderá ainda consultar uma das anteriores *Crónicas do meu Jardim* dedicada a este tema e publicada em fevereiro de 2015. Disponível em <http://www.cm-lousada.pt/pt/suplementos>

mente maior, uma vez que, para além de as aliciar pela qualidade dos manjares, terá de as atrair pelo habitat favorável que coloca à sua disposição o que, naturalmente, requer tempo<sup>2</sup>. Ainda assim, o esforço compensa, e ter uma família de pica-paus a deambular pelo seu comedouro em busca da noz perfeita, é uma façanha digna de aplauso.

Quanto às aves que aportam ao seu jardim apenas durante o inverno, se o lugre (*Carduelis spinus*) e o tentilhão-montês (*Fringilla montfringilla*) são comensais ilustres mas habituais nos comedouros, já o pintassilgo (*Carduelis carduelis*) e o pardal-montês (*Passer montanus*), conquanto espécies residentes em Portugal, são de presença escassa em Lousada, sendo mais comuns apenas nos meses frios do ano.

## Prato do dia ou serviço à *La Carte*?

Ao longo dos anos dotei o meu jardim de diversos tipos de comedouros. Uns com maior sucesso que outros. Não vou maçar o prezado aspirante a *Chef* com considerações acerca das diversas tipologias de comedouros para aves, até porque o Dr. Google é farto em sugestões, seja para compra, seja para construção em modo *bricolage*. No meu caso, depois de várias tentativas fracassadas (aparentemente a minha professora de trabalhos manuais do 5º ano tinha razão quanto à minha falta de talento para as artes manuais), conclui que as aves do meu jardim são bastante conservadoras em matéria de estilo de



**FIGURA 7** Os pintassilgos aceitam de bom grado os comedouros com formas tubulares.



**FIGURA 8** Os lugres (na imagem, dois machos) preferem os comedouros planos, sobretudo se contiverem sementes de girassol.

comedouros (aparentemente seguem a mesma bitola da minha professora do 5.º ano) pelo que me limito às formas menos kitsch. Algumas, poucas, preferem os modelos tubulares, com pequenos poleiros para poderem debicar as sementes, as demais, elegem os comedouros mais rústicos, tipo tabuleiro mas sem cobertura (telhado), o que lhes permite detetar facilmente eventuais predadores, seja o gato da D. Maria ou o gavião que patrulha frequentemente o meu jardim em busca de aves descuidadas.

Tão importante como o estilo de comedouro é o cardápio que disponibiliza. Enquanto chapins, lugres, pintassilgos, verdilhões, chamarizes e pintarroxos se contentam com sementes de girassol, embora não enjeitem a alpista, a sêmola de aveia e o milho-miúdo, já as rolas-turcas, os melros, os pardais e os piscos, para além da alpista e do milho-miúdo, apreciam as sementes de trigo e o milho quebrado. De resto, o milho é sobretudo apreciado pelas pegas que, tal como os gaios, não enjeitam nozes, amendoins (com casca e sempre sem sal!) e avelãs. As avelãs e os amendoins são também muito procurados pela trepadeira-azul e pelo pica-pau-malhado-grande, cuja predileção por frutos de casca rijas, em particular nozes e amendoins, é bem conhecida, como ficou patente no famoso caso «O mistério das nozes desaparecidas»<sup>3</sup>. Se pretende atrair pica-paus, experimente um dos truques do *Chef Steinwender*: “barrar” o tronco de uma das árvores próximas do comedouro com manteiga de amendoim. Não haverá pica-pau, mas também chapim, pisco e até rabirruivo que resista! Ainda assim, se pretender cativar o palato de espécies dedicadamente inse-

tívoras, opte antes pela colocação de bolas de sebo junto aos comedouros planos. Verá como carriças, rabirruivos e ferreirinhas acabarão por vir debicar a gordura, fonte de energia essencial à sobrevivência destes pequenos seres durante os rigores do inverno.

Finalmente, coloca-se a questão da colocação dos comedouros. A adequada localização dos comedouros é fundamental para atrair as aves e garantir a sua segurança. Os comedouros tubulares, por exemplo, podem ser pendurados diretamente em ramos de árvores ou em postes de madeira a uma altura nunca inferior a 1,5 metros de modo a evitar o ataque de predadores, como os gatos. Por outro lado, os comedouros planos devem ser fixos em postes de madeira, também com 1,5 metros de altura, próximo de sebes ou de árvores para que as aves disponham de um local seguro de aproximação e refúgio. Opte, sempre que possível, por áreas tranquilas e menos frequentadas do seu jardim para colocar os comedouros, garantindo, todavia, uma visibilidade que lhe permita monitorizar as andanças da avifauna sem a perturbar.

Por fim, com os comedouros colocados e abastecidos, binóculos e guias a postos, é só esperar a chegada do inverno e dos comentários deixados pelos seus clientes alados no *BirdAdviser*. Boa sorte!



**FIGURA 8** As bolas de sebo são um chamariz para muitas aves de jardim constituindo um importante complemento energético (na imagem, um chapim-real).

<sup>3</sup>Crónica publicada em fevereiro de 2018 e disponível em <http://www.cm-lousada.pt/pt/suplementos>

<sup>4</sup>Lembre-se, nunca coloque comedouros perto de janelas ou portas com vidraças. O reflexo nos vidros poderá induzir as aves em erro e levá-las a chocar contras as vidraças com consequências fatais.